

Quércia promete fazer oposição



César Diniz/AL

MARILENA ROCHA

Embora São Paulo tenha contribuído com 9,2 milhões de votos (50,11% do total apurado) para a vitória de Fernando Collor de Mello, com indisfarçável empenho de lideranças políticas ligadas ao governador do Estado, Orestes Quércia defendeu ontem que todos os peemedebistas que pretendam apoiar o novo governo devem deixar o partido. Preocupado em desmentir seu apoio ao futuro presidente, que setores colloridos garantem existir, o governador de São Paulo está propondo um congresso nacional do PMDB para que o partido recupere seu perfil de centro esquerda e defina uma oposição construtiva ao sucessor do presidente José Sarney.

Quércia evita a palavra "depuração" que anda na boca dos setores mais à esquerda do PMDB. "Mas entendo que os

que desejam apoiar o novo governo devem ir para o PRN". Segundo ele, o PMDB vive sua hora de perestroika. "É preciso abrir uma janela dentro do partido, ventilá-lo".

O congresso nacional peemedebista proposto por Quércia deverá discutir o relacionamento do partido com o governo Collor de Mello. "Temos de fazer uma oposição séria e firme ao governo, que é uma forma de ajudar o País." Quércia garantiu que não pretende se aliar a Collor até pela confiança de companheiros em sua liderança. Lembrado do apoio de prefeitos quercistas a Collor, desconvensou: "Não tivemos grandes lideranças regionais apoiando o Collor". Apesar de todo o discurso oposicionista de Quércia e até de ter classificado de "simplista" a forma como o presidente eleito encara os problemas nacionais, o governador não descartou a hipótese de ajudar o novo governo.

Quércia: "Quem quiser apoiar Collor que saia do PMDB"